

Nota Informativa

Análise da atividade no terceiro trimestre de 2018

Sumário Executivo:

O objetivo desta nota é avaliar o resultado das principais pesquisas da atividade econômica no terceiro trimestre deste ano. Observamos que houve forte crescimento na margem, explicado pelo carregamento estatístico do segundo trimestre de 2018 e pelos fundamentos que impulsionaram a demanda agregada (consumo e investimento).

Análise:

1. Os principais indicadores da atividade econômica do Brasil cresceram no terceiro trimestre deste ano, recuperando do choque de oferta negativo do segundo trimestre de 2018, oriundo da greve dos caminhoneiros. Os destaques positivos são a recuperação do mercado de trabalho, a expansão do crédito livre e o aumento dos investimentos na economia. O indicador da atividade brasileira (IBC-br), que é divulgado pelo Banco Central, resume bem essa melhora. O índice cresceu 1,74% no terceiro trimestre em relação ao imediatamente anterior – a maior variação desde junho de 2012.
2. É fato que as variações trimestrais (na margem) foram impulsionadas pelo fraco desempenho do segundo trimestre, devido à forte queda no mês de maio. No entanto, observa-se que a grande parte dos indicadores de atividade superaram o patamar dos meses anteriores e muitos tiveram variações mensais positivas no terceiro trimestre de 2018.
3. A expansão da demanda interna no terceiro trimestre foi robusta, com melhora do consumo e elevação do investimento. O bom resultado da demanda deriva em parte pelo carregamento positivo que os dados do segundo trimestre forneceram e pela continuidade da melhora de seus fundamentos, crédito e mercado de trabalho.
4. O mercado de trabalho foi o principal destaque no terceiro trimestre. Segundo a PNAD contínua, a taxa de desemprego caiu para 11,9% no mês de setembro de 2018, 0,5 p.p. abaixo do mesmo mês de 2017. Considerando o ajuste sazonal, a população ocupada no terceiro trimestre aumentou quase 1%, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior, assim, criando mais de 1,2 milhão de postos de trabalho nestes três meses. Essa melhora proporcionou uma redução no número de desempregados e incentivou novas pessoas a buscarem trabalho, reduzindo o total de trabalhadores desalentados.
5. O estoque de trabalhadores no Brasil empregados está próximo do total de empregados antes da recessão de 2014-16 e, pela primeira vez, a massa salarial real da economia atual já supera os valores pré-crise.
6. Os bons resultados no mercado de trabalho formal (CAGED) foram semelhantes aos divulgados pela PNAD. No terceiro trimestre, foram criadas quase 300 mil vagas com carteira assinada, acarretando em mais de 640 mil novos empregos gerados neste ano – melhor valor acumulado desde setembro de 2014.
7. O crédito total também foi um alento para a economia no terceiro trimestre. O volume total de recursos livres aumentou 0,3 p.p. em relação ao PIB, confirmando a trajetória ascendente que observamos desde o quarto trimestre do ano passado. A melhora dos saldos para as principais categorias (PJ e PF) é simultânea a queda das taxas de juros e redução da inadimplência. A taxa de juros média total no mês de setembro de 2018 foi de 24,4%, o menor patamar deste ciclo de política monetária.
8. As vendas do comércio varejista ampliado, segundo a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, cresceram, na margem, 2,1% no terceiro trimestre de 2018. A melhora se relaciona predominantemente

com a expansão positiva das vendas de veículos e materiais para a construção, que cresceram 6,2% e 2,7%, respectivamente. Já as vendas do comércio varejista restrito ficaram estáveis quando comparado ao segundo trimestre do ano.

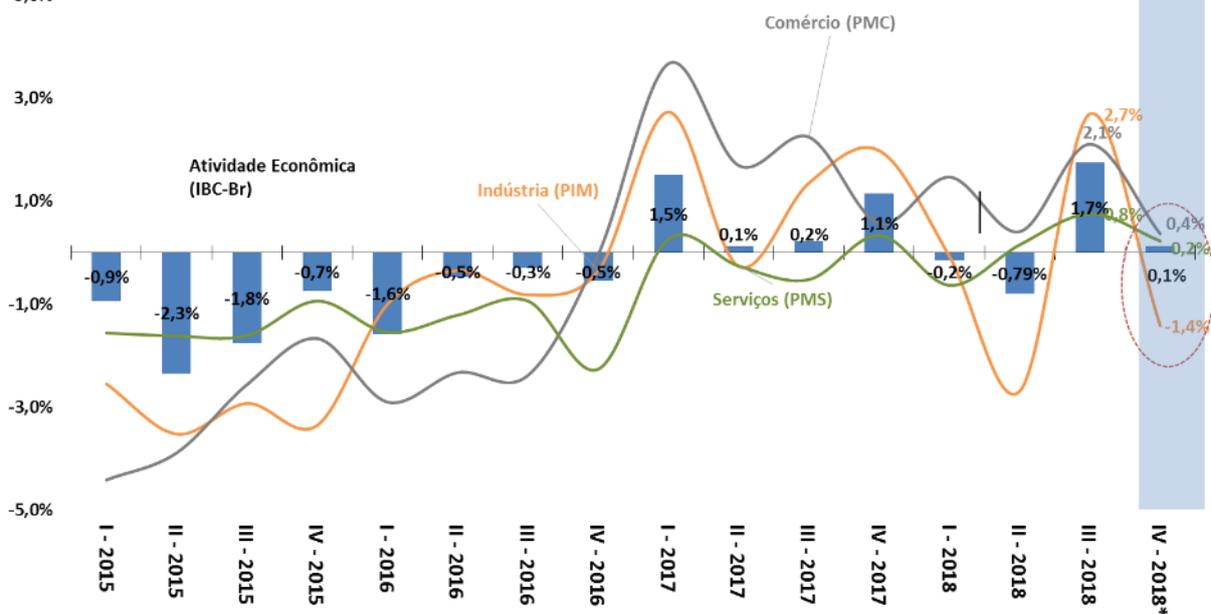
9. O indicador do IPEA de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) cresceu 3,2% no terceiro trimestre em relação ao imediatamente anterior. Essa melhora se relaciona ao aumento de 5,3% da produção de bens de capital e a retomada da construção civil (variação de +0,9%) no trimestre. Há incertezas em relação ao número final que será divulgado pelo IBGE nas contas nacionais devidas aos ajustes metodológicos relativos aos registros das importações e das exportações de plataformas da Petrobras com a sua subsidiária europeia. De qualquer forma, é possível que a variação do FBCF alcance valores próximos a 10% no trimestre.
10. Pelo lado da oferta, os serviços e a indústria tiveram bom desempenho no terceiro trimestre.
11. A divulgação da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostrou que o setor cresceu 0,8% no terceiro trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. Esse resultado é a maior variação trimestral desde o primeiro trimestre de 2014. Os setores que impulsionaram os serviços foram os serviços prestados às famílias e os serviços de transporte e correio que cresceram 1,8% e 3,3% na margem, respectivamente. A melhora dos serviços de transporte reflete a recuperação da produção do setor após a forte queda no segundo trimestre, devido à greve dos caminhoneiros. Já os serviços prestados a família indicam a recuperação da renda e uma tendência de retomada do setor, que foi puxado principalmente pelo maior gasto com hotéis.
12. A indústria cresceu 2,7% na margem no terceiro trimestre deste ano. Apesar da variação trimestral positiva e elevada, o crescimento foi aquém ao esperado. O carregamento estatístico do segundo para o terceiro trimestre era de 4,0%. Assim, para o resultado trimestral ser de 2,7%, houve queda na margem dos três meses que compõe o terceiro trimestre. O destaque negativo foi dos setores de extração mineral e bens intermediários que variaram -0,1% e 2,1%, respectivamente. Alguns fatores pontuais ajudam a explicar o resultado ruim, como parada para a manutenção de plataformas de extração de petróleo e gás e problemas técnicos em algumas metalurgias e refinarias de petróleo. Outro fator que possivelmente prejudicou a produção no mês foi o menor número de dias úteis no mês de setembro.
13. O destaque positivo da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) foi a produção de bens de capital que aumentou 5% no trimestre. A melhora foi impulsionada preponderantemente pela produção de equipamentos de transporte e máquinas para a construção que cresceram 12,9% e 14,7%, respectivamente.
14. Para o quarto trimestre, ao contrário do ocorrido anteriormente, o carregamento estatístico é negativo em 1,4% para a indústria – resultado do fraco desempenho da PIM no mês de setembro. Já o comércio varejista, os serviços e o índice de atividade econômica (compilado pelo Banco Central) começam este trimestre com o carregamento estatístico positivo, embora inferior ao que se observou no terceiro trimestre (conforme o gráfico acima). O alento vem dos resultados dos indicadores antecedentes do mês de outubro, que indicam crescimento da atividade para todos os setores nesse mês, principalmente para a indústria.

Evolução da Atividade Econômica, Indústria, Comércio e Serviços

Taxa de Variação Real Trimestral (T/T-1)

Em % - Séries com ajuste sazonal

5,0%



Fonte: IBGE e BCB. Elaboração: SEPLAN/MP. * Considerando o carregamento estatístico

15. Os fundamentos para a continuidade do crescimento da atividade brasileira se fortaleceram no trimestre passado, principalmente devido à melhora mais acentuada no mercado de trabalho e crescimento das novas concessões de crédito. Espera-se que a demanda agregada, principalmente consumo das famílias e o investimento, continue impulsionando o crescimento da atividade no final deste ano e começo de 2019.
16. De qualquer forma, a aceleração e, sobretudo, a continuidade de um crescimento econômico a taxas mais elevadas vai depender do sucesso do Governo eleito em aprovar as necessárias reformas estruturantes que vão assegurar a sustentabilidade das contas públicas, além de outras medidas que elevem a produtividade da economia brasileira.